

Panorama de duas décadas da literatura sobre certificação de competências profissionais em saúde

Lana Montezano

Pesquisadora da Universidade de Brasília (Brasil)

lanamontezano@gmail.com

Joyse Vasconcelos França

Pesquisadora da Universidade Federal de Goiás (Brasil)

joysevasconcelosf@gmail.com

Udinelli Alves da Silva Santos

Pesquisador da Universidade Federal de Goiás (Brasil)

udinellialves@gmail.com

Kleuton Izidio Brandão e Silva

Pesquisador da Universidade Federal de Goiás (Brasil)

kleuton.izidio@gmail.com

Antonio Isidro

Professor da Universidade de Brasília (Brasil)

antonio.isidro.filho@gmail.com

Resumo

O artigo descreve o panorama de publicações sobre certificação de competências profissionais em saúde de 2000 até 2020, contemplando características conceituais, metodológicas e práticas. Os dados obtidos da análise de 171 artigos foram submetidos à estatística descritiva e análise de conteúdo. Identificou-se 84 países com experiências em certificação profissional. A maioria das pesquisas foram empíricas (65%), descritivas (91,1%) e qualitativas (44,6%). Propõem-se definição de certificação e recertificação. O requisito para certificação mais adotado foi exame cognitivo. Identificou-se 16 categorias de dificuldades e 15 de benefícios à certificação. Evidencia-se a adoção de certificação profissional como forma de destaque e reconhecimento profissional.

Palavras-Chave

Certificação profissional; Competências; Área da saúde

A two-decade overview of the literature on professional competency certification in health

Abstract

The article describes the panorama of publications on the certification of professional competences in health from 2000 to 2020, contemplating conceptual, methodological and practical characteristics. The data obtained from the analysis of 171 articles were submitted to descriptive statistics and content analysis. 84 countries with experience in professional certification were identified. Most research was empirical (65%), descriptive (91.1%) and qualitative (44.6%). Definition of certification and recertification are proposed. The most adopted requirement for certification was the cognitive exam. 16 categories of difficulties and 15 of benefits to certification were identified. The adoption of professional certification is evidenced as a way of prominence and professional recognition.

Keywords

Professional certification; Competence; Health area

Una revisión de dos décadas de la literatura sobre certificación de competencias profesionales en salud

Resumen

El artículo describe el panorama de las publicaciones sobre la certificación de competencias profesionales en salud de 2000 a 2020, contemplando características conceptuales, metodológicas y prácticas. Los datos obtenidos del análisis de 171 artículos fueron sometidos a estadística descriptiva y análisis de contenido. Se identificaron 84 países con experiencia en certificación profesional. La mayor parte de la investigación fue empírica (65%), descriptiva (91,1%) y cualitativa (44,6%). Se proponen definiciones de certificación y recertificación. El requisito más adoptado para la certificación fue el examen cognitivo. Se identificaron 16 categorías de dificultades y 15 de beneficios para la certificación. La adopción de la certificación profesional se evidencia como una forma de prominencia y reconocimiento profesional.

Palabras clave

Certificación profesional; Competencias; Área de salud

Dados para Contato | Contact Details | Detalhes de Contacto: Lana Montezano - Universidade de Brasília.
Asa Norte, s/n - UnB, Brasília - DF, 70910-900, Brasil. URL: <http://unb.br/>.

Recebido em | Received in | Recibido en: 02/07/2021 - **Aprovado em | Approved in | Aprobado en:** 08/10/2022

DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/recape.v13i1.54912>

INTRODUÇÃO

As competências são uma ferramenta essencial para traduzir o que é esperado de comportamentos do profissional ao bom desempenho no trabalho (CAMPION *et al.*, 2019). Trabalhadores competentes são os pilares de uma organização de sucesso (COLOMO PALACIOS *et al.*, 2014). Nesse sentido, busca-se meios de garantir que os profissionais estejam alinhados com um padrão de qualidade que sustente um sucesso consistente para as organizações (ALVAREZ; TARRAGÓ, 2006). Um dos meios de possibilitar essa assertiva consiste na certificação de profissionais. Calbano *et al.* (2018) reforçam a relevância da certificação profissional ao relatar que a Confederação Iberoamericana de Medicina Familiar recomendou aos governos a necessidade de o compromisso político garantir condições para o desenvolvimento de programas de capacitação e certificação para que os profissionais possam prestar serviços de saúde com excelência.

A certificação profissional pode ser entendida como o processo que busca reconhecer formalmente as competências de um profissional em sua ocupação (ALVAREZ; TARRAGÓ, 2006; MILLER, 2017; PEREA *et al.*, 2012). Sua importância reside no fato de que, além de influenciar o processo de melhoria da qualidade que permite ao indivíduo demonstrar sua competência profissional em suas atividades diárias, a certificação profissional proporciona um desempenho que atenda aos padrões profissionais (KAVOSA *et al.*, 2017). Ademais, um programa de certificação profissional auxilia na definição mais específica do escopo profissional da prática, auxiliando na redução da variabilidade no desempenho (PAPADAKOS *et al.*, 2019).

Dessa forma, estudos de Kavosa *et al.* (2017), na Letônia, e de Lima e Cunha (2014), na Inglaterra, dentre outros, refletem os esforços no sentido de estabelecer uma política de certificação profissional em diferentes segmentos. Na China, Macaro e Han (2020) verificaram que os professores geralmente têm atitude positiva em relação à certificação profissional, embora sejam pouco priorizadas. Em termos de certificação profissional na área de saúde, a Organização Mundial da Saúde recomenda a adoção de processos de certificação de competências em saúde, de modo a propiciar melhor formação e prática médica (VARGAS *et al.*, 2016).

O contexto da pandemia do Covid-19 reforçou a necessidade de profissionais de saúde estarem preparados para os diferentes desafios no trabalho, além de precisarem adaptar suas práticas e estarem em contínuo processo de aprendizagem para adquirir novas competências frente às mudanças contextuais (JURCIK *et al.*, 2020; TREVIÑO-REYNA *et al.*, 2021), o que reforça o foco da pesquisa aos profissionais da área da saúde.

Foram identificadas pesquisas bibliométricas na área da saúde sobre certificação profissional, mas geralmente, focando em uma área da saúde específica, como pediatria (NICHOLS, 2017), radiologia (PUECH *et al.*, 2017), colonoscopia (PREISLER *et al.*, 2018) e cardiologia (GODOY *et*

al., 2019; NISSEN *et al.*, 2020). Uma outra particularidade das revisões é o foco específico em determinado aspecto da certificação como sistemas de avaliação de competências para certificação e recertificação na medicina (SIQUEIRA, 2003); consolidação de padrões de competências para certificação (PREISLER *et al.*, 2018); resultados de exames de certificações ao longo dos anos, certificação europeia de cirurgias cardiovasculares (SOUSA; MANSILHA, 2019).

Os referidos estudos apontam a necessidade de compreender como ocorrem as certificações dos profissionais nas diferentes especialidades da saúde, dada a relevância deste processo na qualificação profissional e na prestação de serviços. Em função disso, a presente pesquisa buscou avançar na consolidação da literatura sobre certificação de competências profissionais em saúde, compreendendo como o campo de estudo está estruturado e suas contribuições para a entrega de serviços de saúde. Buscou-se avançar na consolidação de quais áreas da saúde adotam certificação profissional, na proposta de definição conceitual, bem como identificação de sistemas de avaliação das competências para certificação, de benefícios e desafios vinculados à certificação. Com isso, esta pesquisa contribui para o avanço do campo de estudos ao propor agenda de pesquisas futuras e apontar caminhos para o desenvolvimento de modelos de certificação de competências profissionais em saúde, conforme indicado por Siqueira (2003) em sua revisão.

Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever características das publicações científicas acerca de certificação profissional em saúde entre os anos de 2000 e 2020, identificando aspectos conceituais, metodológicos e práticos dos estudos. O artigo está estruturado em cinco partes, sendo a primeira destinada a esta introdução. A segunda parte aborda o referencial teórico da pesquisa. A terceira parte descreve o empreendimento metodológico e a quarta parte caracteriza os resultados da pesquisa. A quinta e última parte descreve as considerações finais e recomendações teóricas e práticas.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O estabelecimento das competências, em termos de comportamentos observáveis no contexto de trabalho, fornece subsídios à definição de critérios para investigar o desempenho para uma função específica (CAMPION *et al.*, 2019). Na área da saúde, o desempenho esperado possui foco na qualidade e na segurança dos cuidados ao paciente, exigindo que os profissionais tenham as competências necessárias na prática da prestação do serviço de saúde (MILLER, 2017).

Brandão e Bahry (2005) definem que as competências são o desempenho expresso em comportamentos observáveis das realizações e resultados no trabalho, a partir da aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Os autores afirmam a necessidade de reconhecer e premiar os profissionais que demonstrem as competências à consecução dos resultados esperados, de

modo a reforçar e estimular a manutenção e desenvolvimento das competências necessárias ao trabalho. Ao apresentar uma proposta de modelo de gestão por competências, Montezano (2019) propõe que uma das formas de reconhecimento ao profissional é certificar as suas competências. No modelo de gestão por competências estabelecido por Alvarez e Tarragó (2006), os autores afirmam que a certificação consiste no reconhecimento formal da demonstração do desempenho do profissional no trabalho, a partir de um padrão pré-estabelecido.

Miller (2017) aponta a necessidade de ter clareza na diferenciação do que vem a ser educação, competências e certificação. Para a autora, educação consiste no processo formal ou informal em que os indivíduos vão adquirir as competências necessárias ao trabalho. As competências representam o padrão do comportamento que o profissional de saúde precisa demonstrar em sua atuação, sendo que estas devem ser avaliadas para que se obtenha a certificação de competências profissionais como meio de reconhecer formalmente que o profissional possui as competências necessárias. Montezano (2016) constatou que existe uma tendência de se avaliar competências com uso de autorrelatos e, em função dos problemas de desejabilidade social desta forma de mensuração, propõe o uso de outras formas, tais como testes situacionais, provas de certificação, indicadores de resultados do trabalho realizado.

A certificação consiste em reconhecer formalmente que, em um determinado momento, um profissional possui as competências necessárias ao trabalho e isso se dá por meio de um processo de avaliação do seu desempenho com base em um padrão estabelecido (VARGAS; STEFFEN; BRÍGIDO, 2002). O uso de diferentes formas de avaliação permite refletir com maior precisão as competências dos profissionais, e para tanto é necessário adotar um conjunto claro de requisitos ou limites de competências a serem avaliadas (MACARO; HAN, 2020). A recertificação é considerada uma ferramenta relevante para avaliar o desempenho profissional e garantir o seu aprendizado contínuo (SIQUEIRA, 2003).

Na área da saúde, a certificação profissional é contextualizada em ciências básicas na prática clínica, fornecendo oportunidades para os certificandos se envolverem em atividades clínicas autênticas, sob a orientação de mentores e melhorar a confiança e as habilidades clínicas (BRENNER *et al.*, 2018). Bruce *et al.* (2019) afirmam que o processo de avaliação das competências para certificação deve ser criterioso, contemplando o estabelecimento de comissão do processo de certificação; definição dos critérios de elegibilidade de candidatos; desenvolvimento do exame, desde a definição do conteúdo, das competências necessárias, de critérios de aprovação dos candidatos, dos testes de validade dos itens; aplicar e apurar os resultados do exame. Além disso, os autores reforçam a necessidade de garantir a equivalência do desempenho nas diferentes versões do exame. Ademais, Kavosa e Lapiņa (2018) ressaltam a importância de se realizar um planejamento adequado de recursos humanos, organizar o processo de trabalho e fornecer sistemas de controle interno e funções de supervisão para garantir a efetividade de todas as etapas do processo de certificação profissional.

No contexto da área de saúde, Niebuhr e Biel (2007) constataram a percepção de enfermeiros sobre o valor percebido e comportamentos relacionados à certificação, além de descreverem barreiras e desafios para certificação, incentivos à certificação e o impacto da certificação no trabalho e retenção profissional.

Foram identificadas revisões da literatura sobre certificação profissional em áreas específicas da saúde. Nichols (2017) focou na área de pediatria verificando que a literatura demonstra efeitos positivos do sistema de certificação na entrega de resultados e atendimento ao paciente. No estudo de Puech *et al.* (2017) foi tratado o caso da radiologia e urologia sendo reconhecido que estas áreas seriam beneficiadas com um processo de certificação para designar competência na interpretação de imagens de exames de ressonância magnética multiparamétrica.

Na pesquisa de Presler *et al.* (2018) o foco é dado em colonoscopia, no intuito de fornecer uma visão dos métodos de avaliação de competências que definem os padrões a serem usados para certificação à esta especialidade. Cabe ressaltar que seus resultados mostraram que as ferramentas avaliativas se concentram na avaliação de habilidades técnicas, no entanto a maioria dos métodos verificados careciam de evidência de validade. Godoy *et al.* (2019) focaram em cardiologia no intuito de comparar os programas de residência entre o Brasil e outros países, concluindo que há uma necessidade de um currículo internacional padrão que deverá ser adaptado para a realidade de cada país. Por fim, em Nissen *et al.* (2020) o foco também foi em cardiologia com o objetivo de fazer uma análise comparativa internacional sobre o treinamento na área, concluindo que é necessário adicionar objetividade ao treinamento e viabilizar a certificação incluindo exames escritos e orais.

Conforme se observa nos estudos mencionados anteriormente, o foco se dá a problemas específicos de uma área da saúde ou de uma etapa específica da certificação. Nesse sentido uma pesquisa do panorama da literatura que engloba diferentes áreas da saúde e sua relação com a certificação profissional se mostra relevante.

2. MÉTODO

Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem mista, e uso de técnicas de revisão da literatura para identificação da produção científica sobre a certificação de competências profissionais em saúde. Foram estabelecidas diretrizes norteadoras à busca dos artigos com perguntas de pesquisa orientadoras da análise dos artigos, seleção de bases científicas para busca que contenham publicações na área de gestão e de saúde, definição de palavras de busca, e estabelecimento de critérios de inclusão dos artigos, conforme Quadro 1. A busca nas bases de dados foi realizada nos meses de julho e agosto de 2020.

Quadro 1. Diretrizes norteadoras para busca e seleção dos artigos

Aspectos	Definições preliminares
Perguntas da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Qual caracterização das publicações? - Quais aspectos metodológicos adotados? - Quais áreas do conhecimento possuem experiências? - Quais países têm experiências? - Qual definição de certificação? - Qual tipo e requisitos de certificação? - Quais benefícios com a certificação? - Quais dificuldades para a certificação?
Bases de dados	<ul style="list-style-type: none"> - Periódicos Capes - SPELL - SCIELO - Portal de Periódicos da Fiocruz - Portal Saúde baseada em evidências - Science Direct - Biblioteca Virtual em Saúde - Publish or perish - Taylor e Francis Online - Library Wiley - Google Acadêmico - Pubmed
Palavras de busca (português e inglês)	<ul style="list-style-type: none"> - Certificação de competência(s) /pessoas /habilidades /profissional
Critérios de inclusão	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação de artigo completo em periódicos e eventos - Período das publicações de 2000 até 1º semestre de 2020 - Foco específico em certificação de indivíduos - Contexto de profissionais da área da saúde - Publicações em português, inglês e espanhol

Com isso, foram selecionados 171 artigos para análise na íntegra e preenchimento de uma planilha do Excel com 24 colunas de variáveis para sistematização da produção científica, alinhadas às perguntas da pesquisa, e que foram agrupadas em três dimensões – caracterização das publicações

(ex: ano de publicação, periódico, autores), aspectos metodológicos (ex: natureza da pesquisa, recorte temporal, abordagem de pesquisa, técnicas de coleta e análise de dados), e especificações das certificações de competências (ex: conceitos adotados, tipo de certificação, critérios para certificação, benefícios e dificuldades à certificação). Nos casos de artigos não publicados em português, as informações registradas na planilha foram com a tradução livre para o português.

Após o registro na planilha, os dados foram consolidados com estatística descritiva de frequência para as variáveis de caracterização da publicação e de aspectos metodológicos, quando foi possível estabelecer classificações prévias. Foi realizada contagem de frequência das palavras-chave indexadoras dos artigos com uso de IRAMUTEQ para geração da nuvem de palavras.

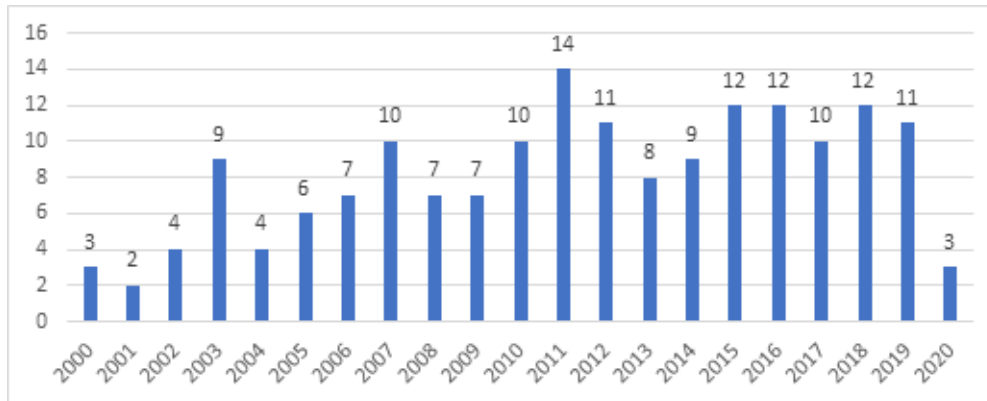
Por fim, as variáveis que tiveram informações descritas (ex: benefícios, conceitos) foram submetidas à análise de conteúdo categorial temática de Bardin (2016), por meio da identificação de núcleos de sentido comuns dos textos que foram agrupados para definição das categorias, considerando os critérios de homogeneidade, pertinência e exclusão mútua propostos pela autora. A proposta de categorias, definições constitutivas e enquadramento dos relatos foi desenvolvida por um pesquisador e submetida para um segundo pesquisador sênior para validação e eventuais ajustes, de modo a permitir a triangulação de diferentes óticas de pesquisadores na consolidação dos dados. Como limitação da pesquisa, tem-se o recorte temporal da coleta apenas até o primeiro semestre de 2020, tendo em vista o período de coleta e análise dos artigos.

3. RESULTADOS

3.1. Caracterização das publicações

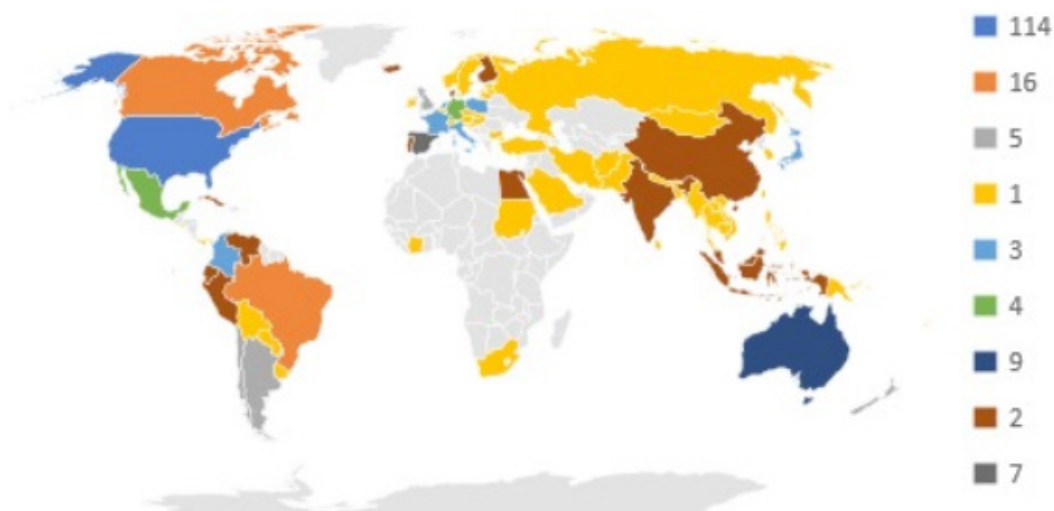
Observa-se que durante a primeira década dos últimos 20 anos a temática de certificação profissional foi crescente e manteve-se razoavelmente estável na segunda década, o que remete a preocupação de pesquisadores e relevância da temática no período.

Figura 1. Evolução das publicações por ano



Identificou-se que as pesquisas sobre certificação de profissionais em saúde foram realizadas no contexto de 84 países, em todos Continentes, conforme ilustrado na Figura 2. O país mais abordado foram os Estados Unidos, figurando em 114 artigos, seguido do Brasil e Canadá, ambos com 16 artigos. Ressalta-se que em alguns artigos foi realizada pesquisa comparando a realidade de diferentes países, como em Nissen *et al.* (2020).

Figura 2. Frequência dos países



A maioria foi publicação em periódicos (98,8%), e apenas duas publicações em eventos científicos. Identificou-se 127 periódicos diferentes com publicações sobre a temática, sendo que 79,23% publicou apenas um artigo, o que remete a dispersão da publicação. Os periódicos com maior ocorrência de publicações foram oito artigos no *Journal of Continuing Education in the Health Professions*; quatro no *Academic Emergency Medicine*; e quatro no *AORN Journal*, enquanto que os demais tiveram no máximo três artigos publicados. Observou-se que a temática vem sendo

publicada em periódicos de alto impacto, o que remete ao reconhecimento da necessidade de investigações sobre a temática de certificação de competências profissionais em saúde.

Foram identificados 639 autores que participaram da elaboração dos artigos, sendo que 95,77% deles foram autores de apenas um artigo, remetendo também a dispersão de autores e a falta de continuidade em pesquisas e publicações pelos autores. Os autores que mais publicaram foram a Rebecca S. Lipner (*American Board of Internal Medicine - EUA*) com cinco artigos e o Brian J. Hess (*Hess Consulting* - Canadá) com três artigos.

Observou-se os tipos de parcerias dos autores quanto às suas afiliações institucionais, sendo a maioria realizada entre autores do mesmo país (84,2%), e apesar da parceria entre países diferentes das instituições dos autores ser de apenas 15,8% isso indica que existem parcerias internacionais para compreensão e descrição dos processos de certificação de competências em saúde, bem como de estudos comparados das realidades como em Nissen *et al.* (2020). Identificou-se que a maioria das parcerias ocorre entre Instituições de Ensino Superior (IES) e Organizações em 45,0% dos artigos, seguida de 21,6% com apenas uma IES, 17,5% com apenas uma organização, 8,8% de parceria entre duas ou mais organizações, e 7,0% com parceria entre duas ou mais IES. Isso denota que as pesquisas sobre a temática vêm sendo feita entre pesquisadores de universidades juntamente com profissionais que atuam nas organizações, podendo contribuir com a produção do conhecimento devido ao envolvimento de profissionais que estudam e que colocam em prática os modelos desenvolvidos. Ressalta-se que as instituições classificadas como organizações foram conselhos, hospitais, clínicas, entre outras que não fossem IES.

Identificou-se 385 instituições diferentes de afiliações dos autores, indicando parcerias de autores da mesma instituição, sendo as mais recorrentes a Universidade de Toronto, em seis artigos; seguida do *American Board of Internal Medicine*, Universidade da Califórnia e Universidade do Texas com cinco artigos cada.

3.2. Aspectos metodológicos das publicações

Quanto à natureza, 65,5% foram artigos empíricos que relatam pesquisa de campo, enquanto 34,50% foram teóricos, o que remete ser uma temática que ainda está em construção teórica. Do total de artigos teóricos, 30,5% apresentaram revisões de literatura, 25,4% propuseram modelos de certificação; 11,9% realizaram discussões conceituais, além de 32,2% abordarem diferentes aspectos, tais como a importância da necessidade de certificações de competências em saúde, aspectos históricos da certificação em determinada especialidade, características dos desafios da certificação, panorama de regulamentação das profissões e conselhos para certificações, discussão de requisitos para programas de certificação, entre outros. Ressalta-se que os que realizaram revisões de literatura buscaram investigar alguma especialidade da saúde ou alguma

etapa da certificação, e não contemplam a abrangência possibilitada pela pesquisa da literatura realizada no escopo deste artigo.

A partir deste momento serão apresentadas caracterizações relativas aos 112 artigos empíricos analisados, em que 89,3% utilizaram recorte transversal e apenas 10,7% adotaram estudo longitudinal para verificar a evolução do fenômeno, como por exemplo: melhorias de resultados das notas alcançadas nas certificações, relações entre notas dos exames e desempenhos dos profissionais ao longo do tempo.

Quanto aos objetivos, 91,1% dos artigos empíricos são descritivos, 4,5% são exploratórios, 3,6% exploratório-descritivo, e 0,9% é explicativo, remetendo à necessidade de pesquisas que busquem explicar mais os efeitos da certificação nos resultados da atuação do profissional, bem como outras explicações dos antecedentes e consequentes da certificação de competências em saúde.

Em 44,6% dos artigos adotou-se abordagem qualitativa, 41,1% abordagem quantitativa e 14,3% utilizaram abordagem mista na pesquisa. Para a condução pesquisas empíricas, utilizou-se de uma a quatro técnicas, sendo que a maioria dos artigos adotou apenas uma técnica de coleta de dados (83%). Identificou-se oito diferentes técnicas para coletar os dados nas investigações, sendo elas: questionário (35,7%); relatos de experiências (34,8%); pesquisa documental (28,6%); grupos focais (8%); entrevistas (8%); observação (3,6%); painel de especialistas (3,6%); e pesquisa bibliográfica (1,8%).

Também foram utilizadas de uma até quatro técnicas de análise de dados, sendo que a maioria com apenas uma técnica (57,14%). Foram identificadas sete técnicas de análise de dados em 111 artigos empíricos, pois em um deles não foi informada a técnica adotada, sendo elas: estatística descritiva (49,1%); relato de experiência (34,8%); estatística inferencial (29,5%); análise de conteúdo (18,8%); estatística multivariada (17%); análise documental (6,3%); e análise comparativa qualitativa – QCA (0,9%).

3.3. Especificações de certificações de competências em saúde

A partir das informações de palavras-chave contidas em 76,6% dos artigos, realizou-se consolidação da nuvem de palavras (Figura 3) para permitir uma visão geral do escopo abordado nos artigos. A palavra mais utilizada como indexadora foi “certificação”, com 83 ocorrências, o que remete a uma fragilidade das publicações no sentido de que, apesar de tratarem da temática, nem sempre utilizam a palavra do tema como forma de indexar para contribuir com a identificação do artigo em buscas nas bases de dados, justificando a estratégia de busca utilizada nesta pesquisa de verificar o uso da palavra certificação no título, resumo e palavras-chave. Pode-se inferir que os artigos sobre certificação são em sua maioria das áreas de medicina e enfermagem. Observa-se que

clínica médica, medicina familiar, dermatologia, hemodinâmica, medicina de informática clínica, medicina intensiva.

Os artigos foram classificados quanto ao escopo da temática da pesquisa, em que 80,7% abordaram certificação, 12,3% sobre recertificação / manutenção da certificação, 5,9% relataram sobre as credenciações para o processo de certificação profissional, e 1,2% sobre credenciamento.

Realizou-se análise das definições relatadas nos artigos, permitindo a consolidação de categorias temáticas contempladas nas definições, a identificação do aspecto mais recorrente utilizado pela literatura com a quantificação de relatos nos artigos, além de proposta de definição de conceitos, conforme Quadro 2. Esta proposta de definição contribui com a necessidade de clareza conceitual sobre certificação indicada por Miller (2017).

Quadro 2. Consolidação das definições

Conceitos	Proposta de definição	Categorias da definição	Qtd de relatos
Certificação	Mecanismo de regulação e fiscalização da atuação profissional, na qual o indivíduo, considerando suas experiências e/ou aprendizados, participa voluntariamente de um processo de validação formal de suas competências profissionais, a partir de padrões de práticas e desempenhos preestabelecidos, com vistas à proteção, segurança, melhoria na prestação de serviços gerando valor no cuidado da saúde das pessoas.	Validação formal do desempenho/ conhecimentos/ habilidades/ competência para atuação profissional	50
		Criação/ avaliação/ reconhecimento do cumprimento de padrões de prática profissional	23
		Proteção, segurança e geração de valor no cuidado ao público alvo do serviço de saúde	11
		Processo voluntário	9
		Promoção do aprendizado contínuo	5
		Mecanismo de regulação e fiscalização profissional	2
Recertificação / Manutenção da certificação	Processo voluntário de validação da manutenção e desenvolvimento contínuo das competências ao longo da atuação do profissional de saúde.	Garantia do aprendizado contínuo	10
		Validação do desempenho/ conhecimentos/ habilidades / competência para atuação profissional	8
		Manutenção da competência ao longo da atuação profissional	5
		Processo voluntário	2

Ressalta-se que apesar da literatura apresentar categoria relacionada à promoção do aprendizado contínuo na definição de certificação, a proposta de consolidação deste conceito não contemplou

o aspecto da aprendizagem contínua, de modo a diferenciar do conceito de recertificação / manutenção da certificação.

Em 12,3% dos não foi possível identificar o tipo de certificação, enquanto em 87,7% foi possível identificar 159 casos relatados de experiências, uma vez que alguns artigos apresentaram especificação de como ocorre em diferentes países. A certificação profissional por competência ocorreu em 67,9% dos casos relatados nos artigos, considerando tanto quando avaliada sozinha ou combinada com outro aspecto. Além disso, na área da saúde também foram identificados casos de certificação por conhecimento (44,6%), por habilidade (30,2%) e por atitude (1,9%). Isso aponta que, apesar da busca por certificações de competências, existem iniciativas que certificam apenas um dos requisitos das competências.

Foram identificados 19 critérios de requisitos para obtenção da certificação/recertificação, conforme listado no Quadro 3, sendo que alguns artigos apresentaram mais de um requisito, como em Bruce *et al.* (2019) que relatam o uso de portfólio, prova oral e prova escrita. Apesar da maior ocorrência de uso de exames cognitivos, observa-se avanços em sistemas de avaliação para certificação com possibilidade de demonstração da prática do desempenho como provas práticas, simulações, e até mesmo uso de informações da opinião do paciente como forma de avaliar o resultado da competência do profissional, indicando inovações na forma de mensurar a expressão de competências, conforme proposto por Montezano (2016).

Quadro 3. Requisitos para certificação

Requisitos	Frequência
Prova teórica / exame cognitivo	56,52%
Demonstração de experiência	29,81%
Formação (graduação, especialização, mestrado, doutorado)	22,98%
Treinamento / participação em curso	19,88%
Comprovação de educação continuada	14,91%
Licença Profissional	13,66%
Avaliação de desempenho ou de competência	11,18%
Avaliação de performance	10,56%
Prova Prática	8,07%
Simulações	7,45%
Prova Oral	6,83%
Autoavaliação	6,21%
Residência médica	4,97%
Portfólio	4,97%
Exame de certificação nacional/internacional	4,97%
Currículo	3,73%
Carta de recomendação	3,73%
Opinião de paciente	3,73%
Certificação anterior	1,24%

Foi possível identificar em 69,6% dos artigos 285 relatos acerca de dificuldades ao processo de certificação profissional, sendo que foram oriundos tanto de artigos que tiveram a finalidade de apresentar especificamente os desafios do processo de certificação, como Pinzur (2019) e Elwell (2017), como de artigos que tinham outros objetivos, mas descreveram aspectos do processo de certificação que foram consideradas dificuldades como em Siqueira (2003), Niebuhr e Biel (2007), Chappell *et al.* (2019), e Stucky e Wymer (2020). Os relatos apresentados nos artigos foram agrupados em núcleos de sentido, gerando 16 categorias temáticas, conforme listado no Quadro 4, com a indicação das descrições das categorias elaboradas a partir do conjunto de relatos analisados, com a indicação do respectivo quantitativo de relatos. Em complemento, foi possível classificar as categorias quanto à ótica de quem possui tal dificuldade – a Instituição, o Candidato ou os dois.

Quadro 4. Consolidação das dificuldades/ barreiras/ desafios vinculados ao processo de certificação / recertificação

Ótica	Categoria	Descrição	Qtd
Instituição e Candidato	Custo para obtenção e manutenção do processo de certificação / recertificação	Refere-se aos custos associados ao desenvolvimento e implantação do processo de certificação e recertificação pela instituição certificadora, bem como aos valores a serem investidos pelos candidatos em taxas de inscrição, aquisição de materiais para se preparar para o exame ou até mesmo de viagem de deslocamento para realização do exame, além dos associados à manutenção da certificação.	37
Instituição e Candidato	Limitação de tempo para dedicação ao processo de certificação / recertificação	Refere-se a dificuldade de disponibilidade de tempo para se dedicar ao preparo e manutenção da certificação, considerando o tempo exigido e as demais atribuições profissionais e pessoais, bem como o tempo necessário a ser depreendido para o desenvolvimento da certificação.	25
Instituição	Dificuldades metodológicas de avaliação das competências	Refere-se à dificuldade em definir critérios adequados de avaliação do candidato, desde o momento do conteúdo a ser avaliado, da definição da melhor forma de avaliar, da construção de instrumentos de avaliação com evidências de validade, de consolidação do resultado, classificação e aprovação.	56
Instituição	Dificuldade de padronizar o processo de certificação	Refere-se às dificuldades de estabelecer um processo de certificação padronizado, devido às diferenças nos programas de qualificações, nas práticas profissionais em diferentes localidades.	30
Instituição	Falta de apoio institucional	Refere-se à falta de suporte da instituição empregadora com a oferta de incentivos, recompensas e reembolsos dos custos associados à certificação, bem como de instituições governamentais quanto à regulação das práticas de atuação do profissional e do processo de certificação em si.	18
Instituição	Baixas evidências de resultados com obtenção da certificação	Refere-se ao fato da percepção de terem poucas evidências de resultados concretos que podem ser obtidos com a certificação profissional, acarretando inclusive em necessidades de atuações das instituições certificadoras para obtenção e divulgação de resultados, de modo a contribuir com maior envolvimento de atores que podem ser beneficiados com a certificação (ex: profissional, hospitais).	14
Instituição	Dificuldade de desenvolver um programa de treinamento efetivo	Refere-se às dificuldades no desenvolvimento de programas com recursos humanos, físicos, tecnológicos adequados, além de conteúdos alinhados às necessidades da prática profissional.	11
Instituição	Dificuldade na definição das competências necessárias	Refere-se à dificuldade de estabelecimento das competências necessárias à prática profissional, de modo a contemplar uma lista suficiente e compatível com a atuação, além de articular teorias e práticas.	10
Instituição	Burocracias do processo de certificação	Refere-se a burocracias decorrentes da necessidade de envolvimento de diversas instâncias durante o processo, além da quantidade de atividades necessárias para realização de avaliações com qualidade.	7

Ótica	Categoria	Descrição	Qtd
Instituição	Dificuldade de estabelecimento de parcerias	Refere-se a dificuldades para realização de parcerias entre instituições para viabilizar condições para participação no processo de certificação.	5
Instituição	Desafio de revisão do processo de certificação	Refere-se à necessidade de atualizações constantes no processo de certificação para adequação ao contexto frente às mudanças.	4
Candidato	Baixo interesse em obter certificação	Refere-se ao desinteresse do profissional em participar do processo de certificação em função de não considerar que agregue valor para sua atuação profissional, além de restrições de recompensas intrínsecas e extrínsecas.	21
Candidato	Desafios pessoais que impactam na obtenção do diploma	Refere-se a questões particulares dos candidatos frente ao processo de certificação, em especial no que diz respeito às questões emocionais.	17
Candidato	Dificuldades quanto à manutenção das competências e aprendizagem para certificação	Refere-se a limitações de acesso e disponibilidade em participar de aprendizagem de preparo para a certificação ou sua manutenção (contínua), bem como de retenção dos conhecimentos e transformação da aprendizagem em demonstração de competências	16
Candidato	Dificuldade de atender aos requisitos por parte dos candidatos	Refere-se a limitações do candidato para cumprimento dos requisitos da certificação, seja por questões de condições para se preparar e conciliar com as demais demandas ou pelos tipos de exigências dos requisitos.	9
Candidato	Resistência à mudança	Refere-se à resistência dos profissionais em participar de processos de certificação em função de aspectos culturais associados à autonomia profissionais e da necessidade de atualizações de novas técnicas de trabalho.	6

Por fim, 92,9% dos artigos apresentaram informação a respeito de possíveis benefícios da certificação, em 611 relatos agrupados em 15 categorias apresentadas no Quadro 5, a partir dos núcleos de sentido, o que também permitiu a proposição de descrição da categoria, a quantificação dos relatos que deram origem a cada uma, além da especificação da ótica de quem recebe o benefício. Da mesma forma, os relatos foram obtidos com base na análise dos pesquisadores em considerar conteúdos dos textos como benefícios e ganhos com a certificação, tanto de artigos que tiveram objetivo de descrever especificamente os benefícios (ELWELL, 2017) ou outros objetivos (CHAPPELL *et al.*, 2019; NIEBUHR; BIEL, 2007).

Quadro 5. Consolidação dos ganhos/ benefícios/ vantagens vinculadas ao processo de certificação / recertificação

Ótica	Categoria	Descrição	Qtd
Instituições	Melhoria na qualificação dos recursos humanos	Refere-se a ter uma equipe de profissionais mais qualificados por terem passado pelo processo de certificação para viabilizar atendimento com padrões mínimos de qualidade da profissão.	52
Instituições	Melhoria do atendimento ao público	Refere-se a melhoria na prestação de serviços de saúde no que tange à qualidade, segurança e eficiência no atendimento ao público.	48
Instituições	Reconhecimento e Credibilidade da Instituição	Refere-se a melhorias nas avaliações das instituições que possuem profissionais certificados, tendo em vista ser considerado um critério de qualidade na prestação dos serviços, inclusive por ser considerado um aspecto para credenciamento institucional. E ainda, trata-se de um critério na escolha da instituição pelo público alvo, aumentando a procura pelos serviços prestados de saúde por estas instituições devido ao reconhecimento e credibilidade institucional.	27
Instituições	Padronização das especialidades/ serviços	Refere-se a possibilidade do estabelecimento de padrões da prática profissional, visando a garantia da qualidade da prestação do serviço de saúde.	21

Ótica	Categoria	Descrição	Qtd
Instituições	Regulação e a fiscalização da profissão/especialidade	Refere-se ao mecanismo de regulação e fiscalização da atuação profissional para garantia da qualidade e segurança na prestação do serviço de saúde.	15
Instituições	Retenção de talentos	Refere-se a oportunidade de manutenção do profissional no local de trabalho, acarretando em diminuição do <i>turnover</i> .	13
Profissional	Validação formal da competência profissional	Refere-se ao reconhecimento de que o profissional possui as competências necessárias para atuação na prática da prestação do serviço de saúde com qualidade e segurança ao paciente.	70
Profissional	Promoção de oportunidades de trabalho melhores ou exclusivas	Refere-se à possibilidade de atuação em determinadas práticas / funções que exigem como requisito a certificação, além de aumento da oportunidade de empregabilidade e atuações profissionais.	38
Profissional	Aprimoramento das competências profissionais	Refere-se à melhoria do desempenho do profissional decorrente do aprimoramento das suas competências para a atuação profissional, em função da transferência positiva e efetiva das competências desenvolvidas para a prática do cuidado.	36
Profissional	Promoção da educação continuada dos profissionais	Refere-se à oportunidade de desenvolvimento contínuo dos profissionais para se manterem atualizados dentro da sua área de atuação.	33
Profissional	Recompensa financeira	Refere-se a possibilidades de benefícios financeiros em função da certificação, tais como por exemplo: aumento salarial, bonificações, redução do valor pago de seguro, reembolso de taxas do exame, salários mais atrativos.	29
Profissional	Aumento da credibilidade da atuação profissional	Refere-se ao reconhecimento ao profissional quanto à sua credibilidade e legitimação para atuar na prestação do serviço de saúde, dentro da sua especialidade.	25
Profissional	Promoção da confiança, autonomia e empoderamento	Refere-se ao fato do sentimento de maior confiança, autonomia e empoderamento na prática profissional dos certificados.	23
Profissional	Desenvolvimento profissional	Refere-se a oportunidades de se desenvolver, crescer e superar desafios profissionais.	22
Profissional	Reconhecimento profissional	Refere-se ao reconhecimento e valorização do profissional que obtém certificação.	22
Profissional	Status e privilégios	Refere-se ao reconhecimento do status profissional decorrente da certificação por meio de estratégias de comunicação (ex: boletins institucionais, nome no crachá, evento de reconhecimento, placas), bem como obtenção de privilégios de recompensas não financeiras diretas tanto do prestador de serviço de saúde como do Conselho profissional	20
Profissional	Realização pessoal e profissional	Refere-se a percepção de aumento do sentimento de satisfação e realização pessoal e profissional na atuação da prática do cuidado.	19
Profissional	Reconhecimento dos pares e da chefia	Refere-se ao reconhecimento dos superiores, colegas de trabalho e demais profissionais da saúde quanto às competências para atuação profissional.	19
Profissional	Oportunidades na carreira	Refere-se à melhores condições de oportunidades para ascensão profissionais na carreira, por meio de progressões e promoções.	17
Profissional	Diminuição de falhas na prática profissional	Refere-se ao fato de os profissionais certificados possuírem melhoria do desempenho decorrentes da redução de erros e falhas no cuidado ao paciente.	12
Profissional	Maior profissionalismo e responsabilidade	Refere-se a proporcionar o sentimento de maior responsabilidade e profissionalismo no desempenho da prestação do serviço de saúde pelo profissional certificado.	11
Usuários do serviço	Melhoria na segurança dos serviços recebidos	Refere-se a percepção dos pacientes da oferta de maior segurança na prestação dos serviços de saúde.	13
Usuários do serviço	Maior confiabilidade nos serviços recebidos	Refere-se a percepção dos clientes quanto à maior confiança no serviço prestado.	10

Ótica	Categoria	Descrição	Qtd
Usuários do serviço	Melhoria na qualidade dos serviços prestados	Refere-se a percepção dos usuários dos serviços quanto a melhoria na qualidade da prestação do cuidado ao paciente.	9
Usuários do serviço	Critério de escolha dos usuários de serviço de saúde	Refere-se ao fato de que os usuários dos serviços buscam prestadores que tenham profissionais certificados, aumenta o leque de opções de prestadoras do serviço, permitindo comparabilidade e escolha mais assertiva.	7

CONCLUSÕES

O presente estudo teve por objetivo descrever características das publicações científicas acerca de certificação profissional em saúde entre os anos de 2000 e 2020, identificando aspectos conceituais, metodológicos e práticos dos estudos. A partir do levantamento realizado junto a publicações científicas, o artigo forneceu informações a respeito do perfil das publicações, dos aspectos metodológicos e do detalhamento sobre as certificações profissionais em saúde, o que permitiu avanços na consolidação de uma proposta de modelagem para a certificação profissional. A pesquisa demonstrou a relevância da adoção de práticas de renovação ou de manutenção da certificação, atuando como instrumento de incentivo ao desenvolvimento contínuo dos profissionais. Além disso, o presente estudo apresenta avanços no tocante à avaliação de competências profissionais para fins de certificação.

Os resultados encontrados evidenciam que a adoção de modelos de certificação profissional como forma de destaque e reconhecimento de padrões de desempenho profissionais excelentes representa exemplo de prática amplamente adotada. Trata-se de uma prática que agrega valor na medida que funciona como um instrumento de regulação, orientação e reconhecimento. A certificação promove, benefícios a instituições e candidatos como, por exemplo, um maior reconhecimento da qualidade dos serviços que prestam.

Na perspectiva de instituições, a certificação contribui para que se apresentem e se posicionem melhor em seu segmento de atuação. Na perspectiva de empregabilidade, a certificação contribui para que profissionais tenham acesso a melhores oportunidades de atuação, desenvolvimento e reconhecimento. De forma geral, a adoção de políticas de certificação tende a causar impacto positivo junto a usuários dos serviços, orientando suas escolhas, na medida em que, por exemplo, demonstra-se uma relação positiva entre desempenho dos profissionais certificados, bons resultados em processos clínicos e satisfação do paciente quanto ao atendimento dispensado. Para as organizações, os benefícios se estendem para além da percepção junto a seu público: a certificação também favorece à orientação de suas práticas de gestão, quando funcionam de forma sistêmica e integrada aos demais processos de gestão de pessoas da organização.

A adoção de certificação de competências como instrumento de incentivo à qualidade na prestação de serviços enseja atuação do Estado em termos de regulação e de formulação de políticas públicas. Neste sentido, a certificação exige envolvimento, debate e pactuação entre diferentes atores sociais, agentes públicos, representantes organizacionais, conselhos de classe, dentre outros, de modo a promover a construção colaborativa de diretrizes e instrumentos de certificação que resultem na implementação de modelos e programas de certificação profissional de excelência no setor saúde.

Recomenda-se a realização de pesquisas que ampliem alguns pontos levantados no panorama apresentado como, por exemplo, a identificação do efeito da certificação no desempenho dos profissionais certificados ou a verificação de quais são os requisitos que contribuem de forma mais efetiva para avaliação dos profissionais a serem certificados. Ainda, a realização de estudos quantitativos acerca das dificuldades e benefícios da certificação, e das percepções acerca dos usuários de serviços de saúde quanto aos resultados da prestação dos serviços por profissionais certificados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alvarez, Y. Y. D., & Tarragó, N. S. (2006). Identificación de competencias en edición para los profesionales de la información. *ACIMED*, *14*(2), 1-19

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Brandão, H. P., & Bahry, C. P. (2005). Gestão por competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências. *Revista do Serviço Público*, *56*(2), 179-194.

Brenner, J., Bird, J., Ginzburg, S. B., Kwiatkowski, T., Papasodero, V., Rennie, W., ... & Willey, J. M. (2018). Trusting early learners with critical professional activities through emergency medical technician certification. *Medical Teacher*, *40*(6), 561-568.

Bruce, C. R., Feudtner, C., Davis, D., Benner, M. B., & Felicia Cohn for the Healthcare Ethics Consultant Certification Commission. (2019). Developing, administering, and scoring the healthcare ethics consultant certification examination. *Hastings Center Report*, *49*(5), 15-22.

Calbano, A. G. et al. (2018). Expansión de la medicina familiar en América Latina: desafíos Y líneas de acción. *Revista Panam Salud Pubica*, *42*, 1-5.

Campion, M. C., Schepker, S. J., Campion, M. A., & Sanchez, J. I. (2019). Competency modeling: A theoretical and empirical examination of the strategy dissemination process. *Human Resource Management, 1-16*. DOI: 10.1002/hrm.21994

Chappell, K., Jeong, D., ElChamaa, R., Lundmark, V., Kendall-Gallagher, D., Salt, E., ... & Olson, C. (2019). Constructing a Sensitizing Definition of Certification in Nursing for Research Purposes: A Hybrid Methodology Using Consensus-Building Approach. *JONA: The Journal of Nursing Administration, 49*(1), 12-18.

Colomo-Palacios, R. et al. (2014). Using social media as a tool for business improvement and certification of knowledge workers. *Journal of Software: Evolution and Process, 26*(9), 791-798.

Elwell, E. (2017). Certification Matters. *Journal of Trauma Nursing, 24*(6), 342-344.

Godoy, et al. (2019). Residência em Cardiologia no Brasil e em Países Desenvolvidos: Ideias para Melhoria. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 113*(4), 768-774. DOI: 10.5935/abc.20190212

Jurcik, T., Jarvis, G. E., Doric, J. Z., Krasavtseva, Y., Yaltonskaya, A., Ogiwara, K., Sasaki, J., Dubois, S., & Grigoryan, K. (2020). Adapting mental health services to the COVID-19 pandemic: reflections from professionals in four countries, *Counselling Psychology Quarterly, 1-27*, DOI: 10.1080/09515070.2020.1785846.

Kavosa, M., & Lapiņa, I. (2018). Risk analysis in certification process in the field of energy construction: case in Latvia. *Total Quality Management & Business Excellence, 29*(9-10), 1129-1142.

Kavosa, M., Lapiņa, I., & Briņķis, K. (2017). Certification of Persons: Empirical study in the field of energy construction in Latvia. *Cogent Business & Management, 4*(1) 1, 1334407.

Lima, N. V., & Cunha, D. M. (2014). Políticas de certificação profissional na Inglaterra: dispositivos de reconhecimento de saberes do trabalho. *Revista da ABET, 13*(1), 1-13.

Macaro, E., & Han, S. (2020). English medium instruction in China's higher education: teachers' perspectives of competencies, certification and professional development. *Journal of Multilingual and Multicultural Development, 41*(3), 219-231

Miller, L. A. (2017). Education, Competency, Certification, Credentialing: What's the Difference?. *The Journal of Perinatal & Neonatal Nursing, 101-103*. DOI: 10.1097/JPN.0000000000000249.

Montezano, L. (2016). *Diagnóstico de competências profissionais considerando fatores que influenciam sua expressão*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 213p.

Montezano, L. (2019). Proposta de modelo de gestão por competências para administração pública. *XLIII Encontro da ANPAD*, São Paulo, 1-14.

Nichols, D. G. (2017). Maintenance of certification and the challenge of professionalism. *Pediatrics*, *139*(5), 1-12.

Niebuhr, B. & Biel, M. (2007). The value of specialty nursing certification. *Nursing Outlook*, *5*, 176-181.

Nissen, A. P. et al. (2020). Global perspectives on cardiothoracic, cardiovascular, and cardiac surgical training. *The Journal of thoracic and cardiovascular surgery*, *161*(1), 168-174.

Papadakos, J. et al. (2019). Development of a professional certification in cancer patient education. *Journal of Cancer Education*, *34*(4), 749-754.

Perea, R. S. S., Hernández, L. D., & Hoz, G. P. (2012). Las competencias y el desempeño laboral en el Sistema Nacional de Salud. *Revista Cubana de Educación Médica Superior*, *26*(4), 604-617.

Pinzur, M. S. (2019). The Board Certification Process. *Foot & Ankle International*, 1-2.

Preisler, L. et al. (2018). Methods for certification in colonoscopy—a systematic review. *Scandinavian journal of gastroenterology*, *53*(3), 350-358.

Puech, P. et al. (2015). How are we going to train a generation of radiologists (and urologists) to read prostate MRI?. *Current opinion in urology*, *25*(6), 522-535.

Siqueira, B. P. (2003). Certificação e manutenção de competências na área médica: breve revisão. *Revista de Medicina Minas Gerais*, *13*(2), 132-36.

Stucky, C. H., & Wymer, J. A. (2020). Progressing toward specialty certification as the National Standard for Nursing. *Nursing Forum*, 1-4. DOI: 10.1111/nuf.12459

Sousa, J., & Mansilha, A. (2019). Panorama Europeu em cirurgia vascular: resultados de 5 anos de exames FEBVS. *Angiologia e Cirurgia Vascular*, *3*(15), 171-175.

Treviño-Reyna, G., Czabanowska, K., Hanque, S. Plepys, C. M., Magaña, L., & Middleton, J. (2021). Employment outcomes and job satisfaction of internacional public health professionals: what lessons for public health and COVID-19 pandemic preparedness? Employment outcomes of public health graduates. *The internacional Journal of health planning and management*, 124-150. <https://doi.org/10.1002/hpm.3140>

Vargas, F., Steffen, I., & Brígido, R. (2002). *Certificação de competências profissionais: análise qualitativa do trabalho, avaliação e certificação de competências – referências metodológicas*. Organização Internacional do trabalho, 288p.

Vargas, P., Reyes, H. C., Vázquez, J. M., Vázquez, N. D. R. L., Pacheco, E. R., Mohrbach, D. Y., ... & Arteaga, F. A. (2016). Análisis comparativo de la certificación, recertificación y acreditación en Latinoamérica para la especialidad de Medicina Familiar y Comunitaria. *Revista Brasileira de Medicina de Família*, 11(1), 61-70.